

Tolerância à germinação na espiga em trigo (*Triticum aestivum* L.) em duas épocas de colheita

Milena Baruffi Wojciechowski⁽¹⁾, Bruna Viera⁽²⁾, Gustavo Xavier Panazollo⁽³⁾, Francine Talia Panisson⁽⁴⁾ e Pedro Luiz Scheeren⁽⁵⁾

⁽¹⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista PIBIC-CNPq.

⁽²⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista da graduação.

⁽³⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. ⁽⁴⁾Bolsista DTI-CNPq.

⁽⁵⁾Pesquisador da Embrapa Trigo e Pesquisador DT-CNPq, orientador, Passo Fundo, RS.

Resumo – O trigo é um dos cereais de inverno mais cultivados no mundo. A germinação na espiga tem sido constatada como um fator limitante na produção de grãos e na qualidade tecnológica para usos industriais. O clima úmido na pré-colheita, recorrente no sul do Brasil, é um dos principais causadores desse fenômeno. Esse trabalho teve o objetivo de avaliar a suscetibilidade ou resistência de 10 cultivares de trigo à germinação na espiga, em dois momentos de colheita. As cultivares foram semeadas em telado, em quatro repetições. As espigas foram colhidas manualmente, na maturação fisiológica e na maturação plena. Após a colheita, foram acondicionadas em casa de vegetação para atingirem 13% de umidade. Em seguida, foram secadas e submetidas ao teste de molhamento com umidade superior a 98%, durante 50 horas. Complementando, foi feito o teste de “número de queda” (NQ) para mensurar a degradação do amido pela enzima alfa-amilase. A ANOVA foi realizada e as cultivares Frontana e Lagoa Vermelha foram as que obtiveram o maior NQ nas duas épocas de colheita, diferindo das demais cultivares, mas não diferindo significativamente entre si pelo teste de Duncan. Os valores médios de NQ para essas cultivares, considerando as duas épocas de colheita, foram 298 e 273 segundos, respectivamente. Por outro lado, as épocas de colheita diferiram significativamente, sendo que, considerando todas as cultivares, a média de NQ para maturação fisiológica foi de 167 e para maturação plena foi de 97 segundos, salientando-se que ambos ficaram abaixo do valor crítico mínimo de 200 segundos.

Termos para indexação: *Triticum aestivum*, germinação, pré-colheita, alfa-amilase

Apoio: CNPq e Embrapa